



REVISTA

ARQUITETURA e LUGAR

ISSN: 2965-291X

V.3, N.12 (2025)



REVISTA ARQUITETURA E LUGAR

Universidade Federal de Campina Grande
Portal de Periódicos da EDUFCCG



Reitor: Camilo Allyson Simões de Farias

Vice-reitora: Fernanda de Lourdes Almeida Leal

Pró-reitora de Pesquisa e Extensão: Fernanda de Lourdes Almeida Leal

Pró-reitor de Pós-graduação: Claudianor Oliveira Alves

Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar/Grupal: Coord. Alcília Afonso Albuquerque e Melo

Editora-chefe:

Dra. Alcília Afonso Albuquerque e Melo | CAU/UAEC/CTRN e PPGH-UFCCG

Co-editor:

Me. Ivanilson Santos Perera | FAUD USP

Membros pareceristas:

Dr. André Argollo | UNICAMP, São Paulo, Brasil

Dra. Alda Ferreira | UFRJ, Rio de Janeiro, Brasil

Dr. Arthur Thiago Thamay | PPGDesign - UFBA, Bahia, Brasil

Dra. Celma Chaves | PPGAU-UFPA, Pará, Brasil

Dra. Emyle Santos | PPGDesign - UFBA, Bahia, Brasil

Dr. Gabriel Botasso | IAU-USP, São Paulo, Brasil

Dr. José Otavio Aguiar | PPGH - UFCCG, Paraíba, Brasil

Dra. Kainara Lira dos Anjos | MDU-UFPE, Pernambuco, Brasil

Dra. Keila Queiroz e Silva | PPGH - UFCCG, Paraíba, Brasil

Dra. Marina Lages Gonçalves Teixeira | IAU-USP, São Paulo, Brasil

Dr. Mauro Normando M Barros Filho | PPGAU-UFPB, Paraíba, Brasil

Projeto gráfico, capa e contracapa:

Ivanilson Santos Pereira | FAUD USP

Identidade visual:

Arthur Thiago Thamay | UFRGS

Ilustração (capa):

Detalhe pórtico Residência do Arquiteto Hans Broos, Morumbi, São Paulo

Foto: Alcília Afonso, 2025

Revista Arquitetura e Lugar | ISSN 2965-291X

v.3, n.12, dez. 2025 Periodicidade: trimestral Idioma: Português

**O conteúdo dos artigos e as imagens neles publicados são de responsabilidade dos autores*



<https://revistas.editora.ufcg.edu.br/index.php/arql/>

Grupo de Pesquisa Arquitetura e Lugar - GRUPAL | Coord. Profa. Dra. Alcília Afonso
Universidade Federal de Campina Grande

Endereço: R. Aprígio Veloso, 882 - Universitário, Campina Grande - PB, 58428-830





Dezembro de 2025: Chegamos ao número 12 de nossa Revista Arquitetura e Lugar! Conseguimos manter a periodicidade de nossas publicações, com qualidade editorial graças à colaboração de nossa equipe de editores e pareceristas, que juntamente com os autores, fizeram com que alcançássemos esse lugar, dialogando de maneira interdisciplinar a arquitetura e o urbanismo com áreas afins.

E a capa desse número traz um detalhe brutalista da Casa do mestre esloveno Hans Broos (1921-2011), projetada e construída entre os anos de 1971/1978, no bairro do Morumbi, na cidade de São Paulo, que vem sendo estudada por mim em pesquisa pós-doutoral, realizada no departamento de tecnologia da arquitetura na FAUD USP/Faculdade de Arquitetura, Urbanismo e Design da Universidade de São Paulo.

Hans Broos nasceu na Eslováquia, e graduou-se arquiteto em 1947 pela Technische Universität, com uma sólida formação teórica e prática iniciada em Praga, se consolidando nos anos seguintes, influenciado pelos mestres Friedrich W. Kraemer (1907-1990) e de Egon Eiermann (1904-1970). Migrou para o Brasil consolidando uma profícua carreira como arquiteto e autor de centenas de obras por várias cidades brasileiras.

Sua casa e escritório possui um significado no cenário brasileiro, por ser considerada uma obra clássica residencial brutalista, preservada legalmente pelo Conselho Municipal de Preservação do Patrimônio Histórico, Cultural e Ambiental da Cidade de São Paulo (Conpresp) em sua 667ª Reunião Ordinária, de 19 de março de 2018. Infelizmente, ela passa por sérios problemas de conservação desde a morte do arquiteto, apresentando

danos sérios em seus elementos construtivos, bem como, questões delicadas relacionadas à preservação documental do acervo projetual e bibliográfico que ainda abriga.

Observa-se que as obras arquitetônicas produzidas no século XX, enfocando exemplares brutalistas produzidos nas décadas de 60 a 80 no Brasil- e que adotaram o concreto armado como solução construtiva presente em elementos estruturais, de cobertura e de detalhes arquitetônicos vêm passando por uma série de danos relacionados à conservação física, causados por problemas de má gestão dos imóveis, e pela falta de conhecimento dos atores envolvidos em geral, para manter adequadamente os elementos tectônicos desses exemplares.

Assim, reforçando-se a necessidade de se aprofundar nessa reflexão, sobre a importância de se documentar e conservar o acervo brutalista brasileiro- e trazendo à tona, dados, reflexões, e profissionais que se envolveram nessa linguagem, a seção de entrevista pautou uma conversa com William Ramos Abdalla: um arquiteto e pensador que muito contribuiu para a implantação e consolidação do brutalismo mineiro. A nossa conversa foi estruturada em torno de três eixos: formação e influências; postura e pensamento profissional; principais obras, com foco especial na linguagem “brutalista” em seus projetos realizados em Belo Horizonte.

William Abdalla possui uma forte veia antropológica, cujo pensamento aborda o conceito trabalhado pelo arquiteto de “Mãos Inteligentes” , cuja interpretação é a do corpo atuando por inteiro em todas as etapas do projeto de arquitetura: desde a fase de concepção (o Verbo), processo (o Adjetivo) e o resultado (o



Substantivo)”. Nessa conversa foi explorado também, a síntese interpretativa que William adotou em grande parte de seus projetos adotando a linguagem brutalista, produzindo um brutalismo mineiro que dialoga com a matéria e o pensamento. O arquiteto projetou obras icônicas em Belo Horizonte conhecidas como as residências “ Pouso Geométrico” e “ Voo Geométrico” presentes na nossa conversa.

A nossa seção de artigos apresenta quatro trabalhos nesse número, sendo dois resultantes de pesquisas realizadas na região Norte brasileira, especificamente, em Belém do Pará; o terceiro, da região Nordeste, sobre pesquisas realizadas na região metropolitana do Recife, Pernambuco- tratando sobre Clusters Criativos que vêm promovendo o desenvolvimento urbano, inclusão social e revitalização cultural regional; e um quarto artigo, desenvolvido por pesquisadores do Rio de Janeiro, sudeste brasileiro, que desenvolveram estudos de caso conduzidos em subúrbios cariocas sobre espaços do trânsito em lugares significantes na cidade.

O primeiro artigo- “Arquiteto e professor Milton Monte (1928-2012): pensamento projetual e exercício da arquitetura voltados à realidade amazônica” trouxe resultados de pesquisa no âmbito do LEDH-UFPA - e tratou sobre o estado da arte referente às publicações realizadas no Laboratório Espaço e Desenvolvimento Humano da Universidade Federal do Pará (LEDH-UFPA), a respeito da trajetória profissional do Arquiteto Milton Monte, especialmente no que se refere ao pensamento projetual contido na produção arquitetônica alinhada às especificidades amazônicas.

O segundo artigo intitulado “Atelier Mundurucus. Arte e memória na ressignificação de uma residência modernista”, investigou como a arte em residências modernistas podem atuar como agente de preservação afetiva, memória e pertencimento. O estudo teve como objeto o Atelier Mundurucus, em Belém do Pará, originalmente projetado como residência familiar e posteriormente transformado pela arquiteta e artista Dina Oliveira em espaço cultural.

O terceiro artigo enfocou “As indústrias criativas e o objetivo 9 das ODS”, destacando como a Economia Criativa surge a partir de transformações econômicas e sociais desde os anos 1970, valorizando conhecimento, cultura e inovação. Exemplos como o Porto Digital, o Espaço Criadouro (Recife) e a Casa Criatura (Olinda) ilustram como Clusters Criativos promovem desenvolvimento urbano, inclusão social e revitalização cultural. A Cidade Criativa, nesse contexto, torna-se um espaço de inovação e cidadania, transformando-se em um polo de desenvolvimento sustentável e integrado.

O quarto artigo intitulado “Arquitetura dos lugares de trânsito: aprendendo com as apropriações informais das infraestruturas de transporte” tratou de questões relacionadas com a lógica setorial e estritamente utilitarista dos projetos de Infraestrutura de transporte que são pensados para servir ao único propósito e demanda do trânsito, produzindo espaços de baixa qualidade na experiência cotidiana da maior parte da população urbana. As análises das situações encontradas em estudos de casos realizados nos subúrbios cariocas revelaram uma série de conceitos espaciais que apresentam alto potencial de inovação para o



projeto e transformação dos espaços do trânsito em lugares significantes na cidade.

Na seção de práticas projetuais, apresenta-se nesse número, duas propostas: uma paraibana e outra, mineira. Uma primeira, que apresentou um estudo projetual de intervenção em um patrimônio arquitetônico brutalista paraibano, intitulada “Intervenção no patrimônio brutalista edificado: fachada sul do Edifício Agostinho Veloso da Silveira - FIEPB (1983)”, a qual expõe uma proposta de intervenção projetual na fachada sul do Edifício Agostinho Veloso da Silveira, sede da Federação das Indústrias do Estado da Paraíba (FIEPB), um marco da arquitetura brutalista em Campina Grande, inaugurado em 1983, projetado pelo arquiteto Cidno da Silveira e equipe.

O desenvolvimento deste projeto fundamenta-se em um amplo processo de documentação e análise do objeto construído, ressaltando-se que as etapas iniciais de anamnese, levantamento cadastral e diagnóstico do estado de conservação foram realizadas de maneira colaborativa por diversos grupos da disciplina de projeto arquitetônico 5 do curso de arquitetura e urbanismo da Universidade Federal de Campina Grande/UFCG- abrangendo as dimensões histórica, normativa, formal e tectônica da edificação. No entanto, o recorte específico da proposta concentrou-se exclusivamente na proposição da intervenção para a fachada posterior (Sul), identificada como a área mais crítica em termos de descaracterização visual e integridade física.

A segunda proposta possui como título “Espaço travessia: arquitetura, ensino e reutilização como poética de formação” tratou sobre a expansão do conceito de sustentabilidade

na construção civil, conduzindo à inevitável prática da reutilização de materiais e da ocupação de espaços obsoletos. E foi nesse contexto que surgiu o desejo de ampliar os espaços de ateliê para o curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário de Viçosa, no Estado de Minas Gerais, Brasil. A demanda inicial era de criar ateliês para as aulas de projeto arquitetônico, com simplicidade, com consciência e com poesia.

Na seção de ensaios fotográficos foram selecionados dois olhares em obras produzidas no sudeste brasileiro: o primeiro intitulado, “Arquitetura pré-fabricada: registros do Palm Pavilion”, montado em Ilhotim, Minas Gerais e fotografado pelo paraibano Antônio Lucas Souza, que colocou que os registros fotográficos apresentados no ensaio exploraram a materialidade e a espacialidade do Palm Pavilion, capturando a interação entre luz, sombras e vegetação. Por meio das imagens, a obra se revela não apenas como um objeto arquitetônico, mas como um campo de significados onde arquitetura, ecologia e arte se encontram e se complementam.

O segundo ensaio se intitula “Concreto interior: arquitetura, forma e ideário moderno em Bauru” e compõe uma etapa de pesquisa em andamento sobre a modernidade arquitetônica vertical e residencial na cidade de Bauru, interior do estado de São Paulo. Por meio de registros fotográficos autorais, se buscou refletir sobre a presença e permanência da arquitetura moderna entre as décadas de 1950 e 1970, período em que a cidade experimentou significativas transformações em sua paisagem urbana, impulsionadas pelo crescimento econômico, pela valorização imobiliária e pela força simbólica do ideário moderno.



E, finalmente, na seção de croquis, temos a presença de dois belos trabalhos. O primeiro que apresenta mais uma justa homenagem à Casa do arquiteto Hans Broos, tema de nossa capa- com o trabalho intitulado “Brutalismo tropical: o diálogo entre Hans Broos e Burle Marx na casa em São Paulo (1971-1978)”. O ensaio de croquis apresentado pretende divulgar esse olhar, que é fruto da contribuição importante de paisagista Burle Marx enriquecendo o projeto da casa e do escritório paulista de Broos.

Os croquis foram “encomendados” por mim ao aluno do curso de graduação em Arquitetura e Urbanismo da UFCG/Universidade Federal de Campina Grande, Antônio Lucas Souza, que vem colaborando com a parte gráfica de redesenhos e reconstruções virtuais da minha pesquisa, tendo sido convidado devido aos seus dons artísticos- para produzir esses croquis que explicam a volumetria da casa e sua relação com o jardim projetado pelo paisagista Roberto Burle Marx.

O segundo trabalho da seção de croquis possui como título “Ilustrações da arquitetura moderna na Paraíba: ícones de João Pessoa e Campina Grande, e compõe uma série de quatro croquis que integram uma investigação visual sobre a arquitetura moderna na Paraíba, tomando como referência bens edificados nas cidades de João Pessoa e Campina Grande que desempenham papel central na conformação de suas paisagens urbanas e de suas culturas construtivas.

As imagens foram produzidas a partir do uso combinado de inteligência artificial generativa e pós-produção digital no Photoshop, operadas não como substituição do gesto autoral,

mas como extensão das possibilidades técnicas do desenho arquitetônico. As ilustrações resultam de um processo híbrido que conjuga interpretação crítica, manipulação digital e critérios de verossimilhança formal, buscando aproximar expressão gráfica e leitura histórica dos edifícios selecionados. Assim, os quatro desenhos produzidos constituem exercícios analíticos que visam ampliar a compreensão e a visibilidade desse patrimônio, sobretudo em um momento de crescente necessidade de sua conservação e reconhecimento do patrimônio moderno paraibano.

Pode-se observar que temas vinculados à arquitetura brutalista, pré-fabricação, resgate de personagens, preservação de documentos escritos e construídos, novas tecnologias e conceitos contemporâneos trans e multidisciplinares à arquitetura e ao lugar permeiam o conteúdo de nossa Revista que cada vez mais se propõe a ser um canal aberto à divulgação dos resultados de pesquisas na nossa área.

Dessa forma, concluo aqui nosso editorial, desejando uma boa leitura a todos e à todas, e que em 2026, nossa Revista se consolide mais ainda como um espaço aberto e iluminado para tratarmos de arquitetura, cultura, lugar, pessoas!

Alcilia Afonso

Editora-chefe da Revista Arquitetura e Lugar
16 de dezembro de 2025



ENTREVISTA

09-19

WILLIAM RAMOS ABDALLA: UM ARQUITETO E PENSADOR CONTEMPORÂNEO. CONTRIBUIÇÕES AO BRUTALISMO MINEIRO.
(**AFONSO, Alcília**)

ARTIGOS COMPLETOS

20-35

ARQUITETO E PROFESSOR MILTON MONTE (1928-2012): PENSAMENTO PROJETUAL E EXERCÍCIO DA ARQUITETURA VOLTADOS À REALIDADE AMAZÔNICA. RESULTADOS DE PESQUISA NO ÂMBITO DO LEDH-UFPA
(**PERDIGÃO, Ana Klaudia; RABELO, Eloise; ARRAES DE SOUZA, Hugo; SODRÉ, Marcellly**)

36-49

ATELIER MUNDURUCUS: ARTE E MEMÓRIA NA RESSIGNIFICAÇÃO DE UMA RESIDÊNCIA MODERNISTA
(**ARNEGGER, Anna; MIRANDA, Cybelle**)

50-60

AS INDÚSTRIAS CRIATIVAS E O OBJETIVO 9 DAS ODS
(**BARROS, Albérico; DE MOURA, Giovana; ALMEIDA, Maria Luisa; RANGEL, Rafael**)

61-72

ARQUITETURA DOS LUGARES DE TRÂNSITO: APRENDENDO COM AS APROPRIAÇÕES INFORMAIS DAS INFRAESTRUTURAS DE TRANSPORTE
(**LASSANCE, Guilherme**)

PRÁTICAS PROJETUAIS

73-86

INTERVENÇÃO NO PATRIMÔNIO BRUTALISTA EDIFICADO: FACHADA SUL DO EDIFÍCIO AGOSTINHO VELOSO DA SILVEIRA - FIEPB (1983)
(**AFONSO, Alcília; PEDROSA, Helton**)

87-104

ESPAÇO TRAVESSIA: ARQUITETURA, ENSINO E REUTILIZAÇÃO COMO POÉTICA DE FORMAÇÃO
(**VALENTE, Liz, AZEVEDO, Ramon, FONSECA E SOUZA, Maressa**)



ENSAIO FOTOGRÁFICO

105-118

ARQUITETURA PRÉ-FABRICADA: REGISTROS DO PALM PAVILION
(**SOUZA, Antônio Lucas**)

119-128

CONCRETO INTERIOR: ARQUITETURA, FORMA E IDEÁRIO
MODERNO EM BAURU
(**PAMIO, Lucas**)

CROQUIS

129-135

BRUTALISMO TROPICAL: O DIÁLOGO ENTRE HANS BROOS E BURLE
MARX NA CASA EM SÃO PAULO (1971-1978)
(**AFONSO, Alcília; SOUZA, Antônio Lucas**)

136-141

ILUSTRAÇÕES DA ARQUITETURA MODERNA NA PARAÍBA:
ÍCONES DE JOÃO PESSOA E CAMPINA GRANDE
(**THAMAY, Thiago; LESSA, Jadie**)